

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES E JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, CAMPUS DIANÓPOLIS

Alícia Yasmim Pacheco Araújo Souza¹, Mayke Melo Santana¹, Joao Paulo Rodrigues da Silva², Maria Adriana Santos Carvalho², Delfim Dias Bonfim², Thiago Carnevalle Romão²

¹Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: <raiza12345rodrigues@gmail.com >

²Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: joao.silva@ifto.edu.br

Resumo: O alcoolismo não é um problema exclusivo dos adultos, pois pode acometer também os adolescentes. Atualmente, no Brasil, causa grande preocupação o fato de os jovens começarem a beber cada vez mais cedo e também a constatação de que, muito provavelmente, parte deles conviverá com a dependência do álcool no futuro. Os adolescentes estão iniciando o consumo de álcool em idades mais precoces (em média aos 13 anos) e frequentemente esse início ocorre no seio familiar. Este estudo tem como objetivo descrever a prevalência do consumo de álcool entre estudantes adolescentes e jovens do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Dianópolis. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário estruturado com questões referentes aos objetivos do projeto. Participaram da pesquisa 182 discentes do Ensino Médio dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis. Deste total, 50,55% são do curso de Agropecuária, 49,45% do curso de Informática, 53,85% do sexo feminino, 53,85% moram com pai e mãe e 66,48% dos discentes encontram-se na faixa etária entre 15 e 16 anos. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, observou-se que 41,21% dos estudantes consomem. Destes, 66,67% iniciaram o consumo com idade entre 13 e 15 anos, 40,0% quase nunca ingerem, 57,33% preferem bebidas alcoólicas fermentadas e 57,33% beberam mais que um gole na faixa etária de 13 e 15 anos. Quanto ao sexo, verificou-se que o feminino (53,33%) foi mais prevalente que o masculino (46,67%). A pesquisa evidencia, dentre outros aspectos, um consumo precoce entre os adolescentes, portanto estudos futuros que ampliem estes dados poderão subsidiar medidas de prevenção no âmbito institucional.

Palavras-chave: adolescência, alcoolismo, saúde.

1 INTRODUÇÃO

O álcool, uma droga lícita e socialmente aceita, é visto pela sociedade de forma diferente das outras drogas. Por ser legalizado, o seu consumo é considerado pelas pessoas como sendo mais seguro, porém isso contribui para aumentar ainda mais as suas consequências danosas. Os efeitos prejudiciais do álcool podem estar relacionados à quantidade, à frequência, à qualidade e à temporalidade e trazem consequências de curto e longo prazos, como acidentes de trânsito, traumatismos, atitudes agressivas, mortes acidentais, relacionamentos sexuais não planejados, problemas de saúde e sociais. Ademais, não se pode desconsiderar o fato de que os motivos que normalmente levam as pessoas ao alcoolismo podem também conduzi-las a outros tipos de vícios (BOUZAS, 2007; CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008; COSTA et al., 2013).

O alcoolismo não é um problema exclusivo dos adultos, pois pode acometer também os adolescentes. Atualmente, no Brasil, causa grande preocupação o fato de os jovens começarem a beber cada vez mais cedo e também a constatação de que, muito provavelmente, parte deles conviverá com a dependência do álcool no futuro. Os adolescentes estão iniciando o consumo de álcool em idades mais precoces (em média aos 13 anos) e frequentemente esse início ocorre no seio familiar. Em festas e

encontros sociais e familiares, o consumo de bebidas alcoólicas é algumas vezes liberado e geralmente com a convivência dos adultos (BOUZAS, 2007; CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Sem desconsiderar os fatores genéticos e emocionais que influem no consumo da bebida, a pressão do grupo de amigos, o sentimento de onipotência próprio da juventude, o custo baixo da bebida, a falta de controle na oferta e consumo dos produtos que contêm álcool e a ausência de limites sociais colaboram para que o primeiro contato com a bebida ocorra cada vez mais cedo. Além disso, é importante destacar que o ato de beber ajuda na socialização e na aceitação dos adolescentes em um grupo, diminui a timidez e a insegurança, facilitando contatos sociais e afetivos (BOUZAS, 2007; CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

O adolescente encontra-se em uma fase de desenvolvimento biopsicossocial, estando mais vulnerável aos efeitos das drogas, incluindo o álcool. Este é um período de potenciais comportamentos de risco, e o álcool geralmente tende a exacerbá-los, como demonstram vários dados estatísticos. Apesar da venda de bebidas alcoólicas ser proibida por lei no Brasil, na prática essa lei não é respeitada, tanto pela falta de fiscalização, mas principalmente pela falta de conscientização da sociedade acerca dos danos causados pelo consumo de álcool na adolescência (ALVARSE; CARVALHO, 2006; ALMEIDA-FILHO et al., 2007).

Apesar do grande problema que representa o consumo de álcool cada vez mais cedo pelos jovens e adolescentes, os programas de prevenção para adolescentes estão totalmente voltados para as drogas ilícitas e poucos abrangem o álcool. Os próprios profissionais de saúde e educação estão conscientizados da necessidade de ações de prevenção em relação às drogas ilícitas, porém poucas iniciativas se referem ao consumo de álcool entre os jovens e adolescentes. Dessa forma, percebe-se uma necessidade urgente de mudanças nesse quadro alarmante (BOUZAS, 2007).

Dessa forma, é muito importante que esse assunto seja discutido no âmbito escolar, onde os adolescentes passam grande parte da sua vida e convivem com outros adolescentes. Porém, para que se possa promover ações e campanhas preventivas, é necessário antes conhecer os aspectos do consumo de álcool pelos estudantes e entender os fatores que os levam ao consumo precoce. Apesar de alguns fatores gerais serem conhecidos e de ampla ocorrência, é preciso considerar as diferentes realidades e ambientes nos quais os adolescentes estão inseridos, para que as ações educativas de prevenção sejam mais efetivas.

Este estudo tem como objetivo descrever a prevalência do consumo de álcool entre estudantes adolescentes e jovens do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Dianópolis*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O álcool é uma substância psicoativa com propriedades produtoras de dependência. O

consumo de álcool e os problemas relacionados apresentam amplas variações em todo o mundo, mas a carga de doenças e morte continua a ser significativa na maioria dos países (OMS, 2014). Apesar do uso de substâncias psicoativas, entre as quais estão incluídas as bebidas alcoólicas, ser uma prática milenar entre os diversos povos e culturas, estudos epidemiológicos mostram que o uso abusivo de álcool é identificado como importante problema de saúde pública e pode afetar o indivíduo nas mais diversas áreas, provocando conflitos interpessoais, transtornos mentais e comportamentais (PRATTA; SANTOS, 2006; OMS, 2014).

De acordo com o Relatório Global sobre Álcool e Saúde da Organização Mundial de Saúde, o álcool é consumido em todo o mundo. As estimativas indicam que, em todo o mundo, os adolescentes tenham consumido cerca de 6,4 litros de álcool puro no ano de 2016. No Brasil, o consumo total estimado é superior à média mundial, sendo equivalente a 7,8 litros por pessoa (CISA, 2018). Vale destacar que o uso abusivo do álcool está relacionado a 3,3 milhões de mortes por ano em todo o mundo, ou seja, quase 6% das mortes em todo o mundo são, de certa forma, atribuídas ao álcool (CISA, 2014).

Em todo o mundo, percebe-se que as faixas etárias entre 20 e 49 anos são as mais afetadas em relação a mortes associadas ao uso do álcool (OMS, 2014). De acordo com os dados do II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, 54,3% dos jovens de 12 a 17 anos já fizeram consumo de álcool na vida, enquanto que entre os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos esse número atinge 78,6%. Segundo o mesmo estudo, 7% e 19% dos jovens de 12 a 17 anos e 18 a 24 anos, respectivamente, apresentam dependência de álcool (CARLINI et al., 2005).

Considerar a idade de início do uso de álcool é importante em diversos aspectos. É sabido que adolescentes que fazem uso de álcool tendem a se expor a situações de risco como a prática de sexo desprotegido e com múltiplos parceiros, sabe-se também que o uso precoce de álcool está relacionado com histórico de uso abusivo e de posterior dependência de álcool. Dentre os possíveis motivos que justificam essa associação, destacam-se a dificuldade no julgamento causados pelo álcool, escolha de amigos e até a escolha de contextos que oportunizam situações de risco (CISA, 2017).

A adolescência é um período crítico na vida dos indivíduos, pois nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Não se pode caracterizar a adolescência apenas como faixa etária, pois, muito além disso, ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta nos aspectos biológico, social e psicológico (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Sobre a vulnerabilidade na adolescência, Brêtas (2010) afirma que:

O enfoque de risco, em particular, na adolescência aparece fortemente associado a repertórios expressos por: gravidez não planejada, aborto, risco ao contrair o HIV, risco de uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, risco de morte frente à violência. Neste contexto, o risco generalizado parece, assim, definir e circunscrever

negativamente esse período da vida, gerando expressões, ações e posturas absurdas em relação aos adolescentes [...]. De maneira geral, o processo de desenvolvimento do adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas em nosso meio cultural, mostrando-nos períodos de elação, de introversão, alternando com audácia, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes com conflitos afetivos, crises religiosas.

Os fatores de risco para uso de álcool e outras drogas entre adolescentes no Brasil são pouco abordados em estudos científicos, sendo a maioria das informações sobre este assunto oriundas de pesquisas realizadas em outros países. Além de fatores sociodemográficos (sexo, idade, classe social), os estudos indicam relação do uso de drogas com envolvimento familiar no consumo de álcool ou drogas, do fato de não serem criados por ambos os pais, da percepção de não haver apoio por parte dos pais, do fato de amigos usarem drogas, da ausência de prática religiosa, e até mesmo da menor frequência à prática de esportes. O grande apelo dos meios de comunicação, que estimula o consumo de drogas lícitas, como álcool e tabaco, assim como a aceitação social e familiar para o consumo destas drogas, parecem atribuir à sua utilização a ideia de rito de passagem da adolescência para a vida adulta (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004).

Dentre os vários fatores de risco que facilitam o acesso dos adolescentes ao álcool, pode-se destacar: a sua grande disponibilidade em estabelecimentos comerciais e a falta de fiscalização para sua venda, sendo comum a compra por menores de 18 anos; as normas sociais, que estimulam o hábito de “beber socialmente”; o baixo preço de alguns tipos de bebidas alcoólicas, o que torna sua aquisição possível à maioria da população; e, por fim, os conflitos familiares graves, visto que muitos adolescentes utilizam o álcool como artifício de fuga à situação (BRASIL, 2007). Somando-se a esses fatores, a Organização Mundial da Saúde aponta: falta de informação sobre o problema; dificuldade de inserção no trabalho; insatisfação com a qualidade de vida e problemas de saúde.

O uso de álcool na adolescência está quase sempre associado a comportamentos de risco, aumentando a chance do envolvimento em acidentes de trânsito, violências estrutural e sexual, uso de outras drogas e formação de gangues. Portanto, o consumo de álcool por adolescentes está fortemente associado a risco de morte violenta, a mau desempenho escolar, a dificuldades de aprendizado, a prejuízos no desenvolvimento e na estruturação das habilidades emocionais, cognitivas e comportamentais do jovem (FREITAS et al., 2007).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no município de Dianópolis, Tocantins. Na instituição são ofertados cursos técnicos em Agropecuária e em Informática integrados ao ensino médio e cursos superiores em Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Computação.

Foram incluídos na pesquisa estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, de todas as séries, com idades entre 12 e 29 anos, pois que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) são considerados adolescentes indivíduos na faixa etária entre 12 e 18 e de acordo com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) são considerados jovens indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado de autopreenchimento com 16 questões referentes aos objetivos do projeto, sendo objeto de análise deste artigo apenas nove das mesmas. O instrumento apresenta questões referentes ao consumo de álcool pelos estudantes e aos principais fatores associados (sociais, comportamentais, familiares, entre outros). Para a construção do questionário, foram consultados outros instrumentos já utilizados em pesquisas semelhantes e validados, principalmente o “Questionário para levantamento do uso de álcool, drogas e qualidade de vida dos alunos do ensino fundamental e médio de Botucatu” (UNESP - Departamento de Neurologia e Psiquiatria, 2017). Optou-se por utilizar este questionário como base por ter sido utilizado anteriormente em várias pesquisas e, portanto, já ter sido validado. Porém, houve uma redução do número de questões e modificação de algumas questões para adaptá-lo aos objetivos desta pesquisa.

A participação por parte dos estudantes foi voluntária e antes da aplicação do questionário os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos e somente responderam ao questionário os alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os alunos menores de idade levaram os termos para que os seus responsáveis assinassem por eles como seus representantes legais. Antes da aplicação do questionário, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO através da Plataforma Brasil e aprovado após apreciação, de acordo com o parecer 2.756.250.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 182 (95,79%) discentes do Ensino Médio dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis. A Tabela 1 mostra a distribuição dos estudantes em relação aos fatores sexo, idade, curso e coabitação. Observa-se que deste total, 50,55% são do curso de Agropecuária, 49,45% do curso de Informática, 53,85% do sexo feminino, 53,85% moram com pai e mãe e 66,48% dos discentes encontram-se na faixa etária entre 15 e 16 anos.

Tabela 1: Características gerais dos discentes dos cursos de Agropecuária e Informática.

1. Sexo	n	%
Feminino	98	53,85%
Masculino	84	46,15%
2. Idade		
13 anos	0	0,00%
14 anos	9	4,95%
15 anos	60	32,97%
16 anos	61	33,52%
17 anos	32	17,58%
18 anos	17	9,34%
Maior de 18 anos	3	1,65%
3. Curso		
Informática	90	49,45%
Agropecuária	92	50,55%
4. Coabitação		
Pai e Mãe	98	53,85%
Apenas com pai	9	4,95%
Apenas com mãe	49	26,92%
Amigos	5	2,75%
Outros familiares?	21	11,54%

Fonte: dados coletados pelos autores.

A Tabela 2 mostra a distribuição em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, a idade que iniciou o consumo, em que idade bebeu mais que um gole, a frequência da ingestão e sobre o tipo de bebida alcoólica de preferência. Observa-se que 41,21% dos estudantes consomem bebidas alcoólicas. Destes, 66,67% iniciaram o consumo com idade entre 13 e 15 anos, 40,0% quase nunca ingerem, 57,33% preferem bebidas alcoólicas fermentadas e 57,33% beberam mais que um gole na faixa etária de 13 e 15 anos.

Tabela 2: Distribuição da frequência do consumo de bebidas alcoólicas.

1. Consumo de bebidas alcoólicas	n	%
Sim	75	41,21%
Não	107	58,79%
2. Idade que começou o consumo		
Menor que 8 anos	0	0,00%
Entre 8 e 12	4	5,33%
Entre 13 e 15	50	66,67%
Entre 16 e 18	18	24,00%
Acima de 18	3	4,00%
3. Idade quando bebeu mais		

que um gole		
Entre 8 e 12	0	0,00%
Entre 13 e 15	43	57,33%
Entre 16 e 18	30	40,00%
Acima de 18	2	2,67%
4. Frequência da ingestão		
Sempre	2	2,67%
Às vezes	27	36,00%
Quase Nunca	30	40,00%
Apenas em ocasiões especiais	16	21,33%
5. Bebida alcoólica de preferência		
Destilada	32	42,67%
Fermentada	43	57,33%

Fonte: dados coletados pelos autores.

A Figura 1 mostra a distribuição dos 75 (41,21%) estudantes que consomem bebidas alcoólicas por sexo. Destes, verificou-se que o sexo feminino (53,33%) foi mais prevalente que o masculino (46,67%).

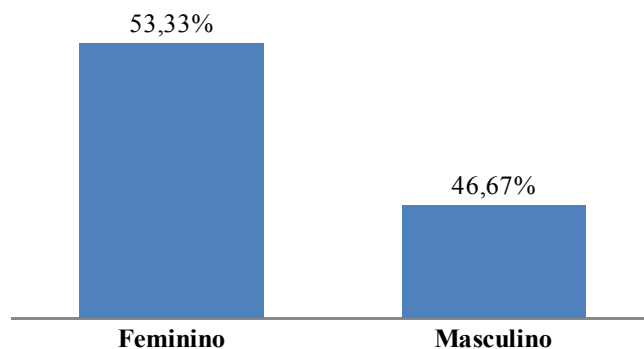


Figura 1: Consumo de bebidas alcoólicas por sexo nos cursos de Agropecuária e Informática.

A Tabela 3 mostra a distribuição por série nos cursos de Agropecuária e Informática em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Constatou-se que o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes no curso de Agropecuária aumentou consideravelmente de acordo com as séries, ou seja, foi mais prevalente na terceira série do Ensino Médio. Já no curso de Informática ocorreu o inverso, ou seja, o consumo foi mais prevalente na primeira série e reduziu de modo que o consumo na terceira série foi menos prevalente. No entanto, apesar do curso de Agropecuária ter mostrado início mais tardio no consumo de álcool verificou-se que a quantidade de alunos que consomem bebidas alcoólicas neste curso corresponde a 58,67% dos entrevistados, mostrando assim sua maior prevalência.

Tabela 3: Consumo de bebidas alcoólicas por série nos cursos de Agropecuária e Informática.

Curso/Série	Consumo (%)	
	Sim	Não
1. Agropecuária		

1ª Série	27,91%	72,09%
2ª Série	62,16%	37,84%
3ª Série	83,33%	16,67%
2. Informática	Sim	Não
1ª Série	36,36%	63,64%
2ª Série	35,56%	64,44%
3ª Série	25,00%	75,00%

Fonte: dados coletados pelos autores.

Destaca-se que mais de 66% os estudantes iniciaram o consumo em idade muito precoce (faixa etária entre 13 e 15 anos) o que mostra que o consumo de álcool representa um enorme problema em que os indivíduos já vivenciam antes de chegar à idade adulta, semelhante aos encontrados por outros autores (BOUZAS, 2007; CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008). Mais ainda, os resultados evidenciam que nesta mesma faixa etária mais de 57% dos mesmos iniciam o consumo ingerindo mais de um gole. Estes achados também corroboram com os dados do II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, segundo o qual 54,3% dos jovens de 12 a 17 anos já fizeram consumo de álcool na vida (CARLINI et al., 2005). É válido destacar também que em uma pesquisa realizada com adolescentes escolares em 27 capitais do Brasil pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), o álcool foi citado como a substância psicoativa mais consumida pelos adolescentes (GALDURÓZ et al., 2004).

Apesar deste estudo não evidenciar o volume de álcool ingerido pelos estudantes em determinado período de tempo, o consumo precoce é preocupante, visto que de acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA 2018), a média do consumo de álcool no Brasil em 2016 por pessoas com idade a partir de 15 anos foi 7,8 litros de álcool puro *per capita*, que é superior a média mundial que consiste em 6,4 litros de álcool puro. Portanto, as tendências nacionais indicam que, ainda na adolescência, o consumo de álcool se mostra abusivo.

Nota-se que o fato de 53,85% dos estudantes entrevistados morarem com pai e mãe refletiu no resultado do consumo de bebidas alcoólicas tendo em vista que apenas 41,21% afirmaram fazer uso de tais bebidas. Verifica-se ainda, que tal análise pode ser relacionada com a frequência da ingestão, já que 76% dos estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas relataram que consomem às vezes ou quase nunca. Alguns autores afirmam que o fato de não serem criados por ambos os pais é um dos fatores de risco para o consumo de álcool (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004). Costa et al. (2013), em estudo realizado com estudantes adolescentes em Feira de Santana, Bahia, mostrou associação entre a prevalência do consumo de álcool e a coabitação extrafamiliar. Esses dados reforçam a importância da família neste contexto.

Quanto ao tipo de bebida de preferência, nota-se uma predileção por bebidas fermentadas. Este resultado corrobora outros achados, tais como o de Willhelm et al. (2015), que afirmam ser o chope uma das bebidas preferidas pelos adolescentes, e o de Almeida et al. (2014), que identificaram a

cerveja como a bebida alcóolica mais consumida entre os jovens entrevistados em sua pesquisa.

Verifica-se que dos estudantes que consomem bebidas alcoólicas, o sexo feminino (53,33%) foi mais prevalente. Tal constatação reforça os dados obtidos por Costa et al. (2013) em sua pesquisa, os quais identificaram que 58% dos estudantes que relataram consumir bebidas alcoólicas eram do sexo feminino. Outros autores também destacam maior prevalência do sexo feminino dentre adolescentes escolares que fazem uso de bebidas alcoólicas no Brasil (STRAUCH et al., 2009; TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001).

5 CONCLUSÃO

Os dados mostram que os adolescentes e jovens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Dianópolis*, moram em geral com pai e mãe, apresentaram contato precoce com bebidas alcoólicas, preferem em sua maioria bebidas alcoólicas fermentadas e alta prevalência de consumo, sendo mais elevada no curso de Agropecuária.

Dada a necessidade de subsidiar medidas preventivas no âmbito institucional, a continuidade desta pesquisa será de grande importância. Estudos futuros que possam ampliar esta análise poderão fornecer mais informações e permitir associações mais sólidas quanto à prevalência do consumo de álcool e os fatores associados, principalmente os fatores sociodemográficos.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, G.M.A.; CARVALHO, M.D.B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.10, n.3, p.408-16, 2006.

ALMEIDA-FILHO, A.J. et al. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.11, n.4, p.605-10, 2007.

ALMEIDA, R. M. M. et al. Uso de Álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. **Psico**, v.45, n.1, p.65-72, 2014.

BOUZAS, I. O Álcool. *Adolescência & Saúde*, v.4, n.4, editorial, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 21 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. 1ªed. Brasília. 2007

BRASIL. **Estatuto da Juventude**: Lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm> Acesso em: 21 de abril de 2017.

BRÊTAS, J.R.S. Vulnerabilidade na Adolescência. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.10, n.2, p.89-96, 2010.

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. 2005** - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - 2005.

CAVALCANTE, M.B.P.T.; AVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery RevEnferm**, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.

COSTA, M.C.O. et al. Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de associados. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 25-32, 2013

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Álcool e Jovens**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/340/alcool-jovens.php>> Acesso em: 09 de abril de 2017.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). **Estatísticas Mundiais de Saúde 2018**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/9682/estatisticas-mundiais-saude-2018.php>> Acesso em: 05 de agosto de 2018.

GALDURÓZ, J.C.F.;NOTO, A.R.;FONSECA, A.M.CARLINI, E.A. **Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras**. São Paulo: CEBRID/UNIFESP, 2004.

FREITAS, I.C.F. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n.3, p. 6-17, 2007.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saúde Pública**, v. 38, n.6, p.787-796, 2004.

PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p.315-322, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014. Genebra, Suíça, 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1> Acesso em: 09 de abril de 2017.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787-96, 2004.

UNESP - Universidade Estadual Paulista. **Questionário para levantamento do uso de álcool, drogas e qualidade de vida dos alunos do ensino fundamental e médio de Botucatu**. Projeto Viver Bem. Departamento de Neurologia e Psiquiatria. 2012. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br>> Acesso em: 21 de abril de 2017.

WILLHELM et al. Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre. **Psico**, v. 46, n. 2, p. 208-216, 2015